

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Ingestão de flavonoides durante a gestação e a sua relação com o peso ao nascer

Luana Maria Duarte Pinto; Izabela da Silva Santos; Ana Laura Fogaça; Livia Castro Crivellenti; Daniela Saes Sartorelli.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Fmrp-Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Estudos conduzidos em animais sugerem um efeito benéfico dos flavonoides no peso ao nascer da prole. Porém, desconhecemos a existência de estudos conduzidos entre humanos que investigaram a relação entre a ingestão de flavonoides por gestantes e o peso ao nascer. O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre a ingestão dietética usual de flavonoides durante a gestação e a classificação de peso ao nascer.

MÉTODOS

Uma coorte prospectiva foi conduzida entre 734 gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto, SP, entre 2011 e 2012. Gestantes adultas que estavam entre a 24ª e a 39ª semanas gestacionais foram submetidas à anamnese, avaliação antropométrica, estilo de vida, histórico familiar de doenças e obstétrica e condições socioeconômicas. O consumo alimentar das gestantes foi avaliado empregando-se dois inquéritos recordatórios de 24 horas e a dieta usual estimada por meio do *Multiple Source Method*. Para a estimativa do teor de flavonoides totais, a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e a Tabela Norte Americana da USDA foram empregadas. Dados secundários de peso ao nascer, sexo do recém-nascido e duração da gestação foram obtidos do Sistema de Informações de Nascidos Vivos. Recém-nascidos foram classificados de acordo com o peso ao nascer em baixo peso ao nascer (BPN) (<2.500g) e macrosomia (≥ 4.000 g), e em percentis segundo o *INTERGROWTH*, sendo classificado como pequeno para idade gestacional (PIG) <p10 e grande para idade gestacional (GIG) $\geq p90$. Modelos de regressão logística foram ajustados por fatores de confusão foram empregados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 51373921.8.0000.5414)

RESULTADOS

As gestantes apresentaram média de idade de 27(± 5) anos, 18,1% eram portadoras de diabetes mellitus gestacional e 56,7% tinham excesso de peso. Entre os recém-nascidos, 16,5% foram classificados GIG, 9,3% PIG, 7,3% BPN e 6,8% com macrosomia. Em modelos de regressão logística ajustados, observou-se uma menor chance de mulheres terem filhos GIG e macrosomia quando estas ingeriram maiores quantidades de flavonoides [OR 0,57 (IC 95% 0,33; 0,97, $p=0,06$; OR 0,25 (IC 95% 0,09; 0,63, $p=0,01$] e flavonóis [OR 0,49 (IC 95% 0,29; 0,82, $p=0,01$; OR 0,43 (IC 95% 0,19; 0,97, $p=0,05$]. Verificou-se uma menor chance de crianças nascerem PIG entre as mulheres com maior

ingestão de flavanonas [OR 0,45 (IC 95% 0,23; 0,88, $p=0,02$]. Não houve associações estatisticamente significantes entre flavonoides e BPN.

CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo sugerem que uma maior ingestão materna de flavonoides totais é inversamente associada ao nascimento de crianças GIG e com macrosomia.

Financiamento: CAPES e CNPq (47221/2010-8 e 302498/2015-0).

Palavras-chave: Flavonoides|Peso ao nascer|Gestação